

Uma resposta a Bulhões

por Pedro Cafardo
de São Paulo

"Um grito de salvação que não conduz à salvação." Assim o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Renato Ticoulat, reagiu ontem à proposta do ex-ministro Octavio Gouvêa de Bulhões sobre a eliminação dos subsídios agrícolas. "Volta e meia ele retoma essa tese", afirmou o empresário.

Para Ticoulat, Bulhões analisa apenas uma face do problema e desconsidera o fato indiscutível de que a agricultura não é liquidamente subsidiada. Utilizando estatísticas de 1981, as únicas disponíveis, o empresário sustenta que o governo "tira mais do que põe na agricultura".

O subsídio agrícola em 1981, segundo Ticoulat, atingiu cerca de US\$ 3,3 bilhões,

via crédito. Nesse mesmo ano, porém, o setor recolheu aos cofres públicos, via impostos e outros encargos, cerca de US\$ 5,8 bilhões. Isso, na opinião de Ticoulat, significa que a agricultura não recebe nenhum subsídio líquido. Ao contrário, paga US\$ 2,5 bilhões a mais do que recebe de subsídios creditícios.

Renato Ticoulat lembra que, na Europa e nos Estados Unidos, a agricultura recebeu subsídios líquidos — US\$ 3 bilhões e US\$ 15 bilhões, respectivamente, em 1982. Nos países ocidentais em geral, a incidência de impostos diretos sobre a agricultura é zero, enquanto no Brasil atinge 20%. Dessa forma, afirma Ticoulat, para retirar os subsídios agrícolas será preciso retirar também as penalidades que incidem sobre a agricultura.